

+3.300

# A CIDADE

DOMINGO, 13 DE JULHO DE 2014

www.producao.com.br

## O PERFIL DO BOM PROFISSIONAL

A Cidade foi a primeira a publicar um perfil do profissional bom em 2013. Confira aqui o perfil do profissional bom em 2014.



# UM OLHAR SOBRE A CRISE

Desemprego, menos crédito, falta de arrecadação: os problemas econômicos são realidade no país e em Ribeirão Preto: é hora de debater os problemas e encontrar soluções



## MELISSA NA TORCIDA

A gestante, ao torcer de longe pelo Neymar, se junta aos milhares de brasileiros a espera do gol de ouro de Neymar e da Copa do Mundo de 2014.

### DOMINGÃO

**ESPECIAL**  
**CORRIDA**  
MATA-CURTA  
PELO VOTO  
A corrida política começa antes do domingo, por isso vamos trazer os nomes e ideias de alguns candidatos.

**ESPECIAL**  
**CUIDADO**  
MULHERES IDOSAS  
Como cuidar das idosas que ficam sozinhas em casa? Um guia para ajudar as famílias a lidar com elas.

**ESPECIAL**  
**PROJETA**  
SEU PET  
DO FRIO  
Projetos para fazer seu pet passar o inverno aquecido e confortável.

### ELIANE CRANWELL

## TEMER PREPARADO

Quanto de Dilma é responsável pelo que está acontecendo? Será que o Brasil está preparado para o futuro?



AGÊNCIA RIBEIRÃO

AGÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

AGÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

AGÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO

AGÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO



Produção | Desenvolvimento e Edição | Edição de Vídeo | Edição de Áudio



## EDITORIAL

## Convocação geral

Apresentamos hoje os temas e os participantes do primeiro painel do seminário Agenda de Ribeirão 2015, promovido pelo jornal A Cidade e pela rádio CBN, com o apoio da EPTV.

O primeiro módulo é "Produzir", que fará o diagnóstico da crise econômica e apontará soluções para a recessão. A data: 17 de julho, sexta-feira próxima. O local: Auditório Meira Júnior, do Theatro Pedro II, no coração da cidade. O horário: a partir das 8h30.

O propósito deste evento transcende o simples debate de ideias. Desde 2014, quando o primeiro seminário foi realizado, estamos propondo o comprometimento forte com a nossa realidade e tarefas, concretas, para transformar os cenários críticos.

Não basta discutir ideias, embora o debate já seja bastante proveitoso para clarear ideias e indicar caminhos. É preciso colocar mãos à obra para colocar em prática o que só existe na teoria. Por isso, acreditamos que se trata de um serviço essencialmente cidadão. Queremos dividi-lo com todos os moradores de Ribeirão Preto.

Estão todos convidados a acompanhar o evento, no local, ou na transmissão pela internet em tempo real e nos flashes pela CBN e EPTV. Além, é claro, da cobertura do A Cidade.

## FALA, CIDADÃO

O que você tem feito para economizar em meio à crise?

MICHAEL BORGES / EPCON



"Praticamente tudo. Tentei reduzir ao máximo os gastos, até com alimentação. Temos que reduzir para não sentir tanto as consequências da crise"

**Alexandre Nogueira**  
39 anos, portão

MICHAEL BORGES / EPCON



"Tivemos que cortar alguns gastos, que são menos importantes, como alguns passeios e viagens. Precisa fazer um sacrifício para não ficar com dívida"

**Renata Fernandes dos Santos**  
31 anos, dona de casa

## A CIDADE

DESDE 1905

EPTV

PARCELA ANJ IVZ

Orestes Lopes de Camargo (Gestão 1936-1993)  
Jayury Lopes de Camargo (Gestão 1991-2002)  
Jandira de Camargo Mozerque (Gestão 1970-2009)

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
Antonio Carlos Coutinho Nogueira  
José Benício Coutinho Nogueira Filho  
André Coutinho Nogueira  
José Benício Coutinho Nogueira Neto  
Maurício Fraterchi  
Fernando Costa da Silva

**DIRETOR GERAL**  
Rafael Correa  
**DIRETOR EDITORIAL**  
Jonas Siqueira

**CHIEFE DE REDAÇÃO**  
Renata Abad Zastan  
renata.abad@cidadeonline.com.br

**GERENTE DE PUBLICIDADE**  
Marco Vilhain  
marco.vilhain@cidadeonline.com.br

**EDITORA EXECUTIVA**  
Thiago Roque  
thiago.roque@cidadeonline.com.br

A opinião do jornal é expressão do editor.  
Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

## A CIDADE HÁ 100 ANOS

## Teatros

**11 de julho de 1915** Não deve ficar um só lugar vazio, hoje, no Polytheama, em vista da exibição de um filme muito recomendável pela sua emocionante acção dramática e luxuosa mise-en-scene. Trata-se da grande novidade cinematographica "O telegramma falso". Completará o espectáculo a graciosa e sympathica cantora italiana Gemma Blonde. No Paris Theatre, grandiosa matinee ás 2 horas com um bello programma para alegrar as gentis creanças. No Rio Branco, além dos diversos films a se exhibir, destaca-se o de grande valor "Thereza, a aventureira". No Casino Antarctica, continua em franco successo a grande troupe de graciosas e gentis artistas de variedades.

O jornal não circula no dia 12 de julho de 1915.  
A coluna preserva a grafia original.

## RENATO



## Vicente Golfeto

golvet@postacom.br

## Paciência

Governar é - antes de mais nada - construir confiança. Que é o que a presidente Dilma Rousseff deveria ter buscado desde do início do segundo mandato na presidência da república. Não se trata de trabalho similar ao do governador Geraldo Alckmin - cuja legitimação, pelas urnas, não mereceu nenhuma contestação - mas ele, também, precisa tomar consciência de que o estado de São Paulo está se desindustrializando a olhos vistos. Nos últimos dez anos - todos governados por tucanos - o estado perdeu quase 8% do total da indústria brasileira. Ela migrou sobretudo para estados do sudeste - Minas Gerais e Rio de Janeiro - mas também para as regiões nordeste e norte, igualmente. Algumas simplesmente encerraram atividade.

A construção de confiança - obra a que devem se dedicar a presidente Dilma Rousseff e todo o seu governo - passa-

rá a ser mais tarefa do âmbito político do que dos âmbitos econômico e financeiro. É que o Brasil saiu de umas - e, ao que tudo indica, ainda se mantém - cidade entre o poder econômico e o poder político. O poder econômico ficou mais com o candidato Aécio Neves embora a presidente também tenha tido algum apoio financeiro. Já a presidente Dilma ficou mais ungi-da pelo poder político e muito menos pelo econômico.

Estamos, então, diante de um verdadeiro trabalho de ourivesaria política. Que exigirá da presidente - mais ainda do que de sua equipe - uma atividade em que a paciência deve ser o condimento mais importante. É sempre bom lembrar que a paciência - em política, mais ainda - é uma virtude, estudada em filosofia, mas uma necessidade para o equacionamento e para solução de assuntos de estado.

## Júlio Chiavenato

chiavenato@postacom.br

## Panglossianas

Minha parcela da alma que cultiva o empreendedorismo se ilumina quando alguém faz um bom negócio, abre uma empresa e, ó deuses!, gera empregos. É o caso da venda dos prédios da Paulista para o empresário Chain Zaher.

Certamente os prédios serão restaurados, pois o educador é progressista. A cidade ganhará econômica e culturalmente. Pode-se prever que dezenas de operários trabalharão nas obras necessárias e milhares de estudantes terão um espaço cultural.

A Vide Editorial, empresa que edita a revista Revide, tão bem dirigida pela jornalista Isabel de Farias, vendeu os prédios menos de um ano depois de comprá-los. A venda desperta curiosidade, pois são milhões de reais em jogo, não é todo dia que se faz uma transação dessas, especialmente de imóvel tombado.

O mundo das altas finanças e do gran-

de capital é fascinante. O espólio da Cervejaria Paulista (que incluía o teatro Pedro II, cobijado pelo Bradesco, que o "perdeu" para a Prefeitura), foi disputado por grandes investidores, passou à Antarctica, Ambev, Kaiser e Heineken, até voltar ao domínio dos ribeirões-pretanos e, em menos de doze meses, da Vide a Chain Zaher. É uma história que deve ter envolvido disputas e emoções, que valeria uma ampla reportagem.

Outra notícia importante foi a venda da cervejaria Colorado para a Ambev. A Colorado fabrica cervejas excelentes (a Demoiselle é fantástica). A Ambev promete preservar a qualidade artesanal. Tomara.

Como Pangloss, esperamos que "tudo vai no melhor dos mundos" e a Paulista se transforme em um centro educativo e cultural e que a Ambev mantenha a qualidade.

## Hamilton de Andrade Lemos

lemos@postacom.br

## Sensível diferença

Quando aprendo alguma coisa nova vou correndo contar para os amigos. Pode ser que já saibam há muito aquilo que acabei de encontrar. Mas pode ser que não, o que me faz alegre por passar o aprendizado para frente.

Um bom exemplo tive dia desses: a diferença entre pedir desculpas e pedir perdão. Quando você apronta alguma, mesmo que na melhor das intenções, e depois observa o erro, espera-se que se sinta arrependido da atitude tomada. Em outras palavras, sente-se culpado pelo que fez. O que fazer para livrar-se deste sentimento tão incômodo, de ter feito algo de ruim a alguém? Você pediria desculpas? Bem, neste caso o melhor é pedir perdão.

O perdão é assim: o mal está feito e é preciso uma reparação. Então você pede que o prejudicado esqueça o fato e vocês possam começar tudo do zero. As descul-

pas não. Desculpas foram feitas para os casos puramente acidentais. São para situações onde você ou quem quer que seja não possam evitar. Um pisão no pé dentro do ônibus, uma batida na pilha de enlatados do supermercado ou mesmo uma pequena barbearagem no trânsito.

Como, neste outro caso, você tem certeza de que errou por acidente, coisa que acontece, você deve dizer ao interlocutor e às pessoas próximas que a culpa não foi sua. Você pede que lhe tirem a culpa. Que desculpem-no.

Outra diferença é que a desculpa raramente lhe será negada. É fácil identificar a mancada involuntária. O perdão já é algo mais complicado. Você sempre pode pedir. Mas ganhá-lo, de verdade, do fundo da alma, é uma coisa que sempre estará além de sua vontade. Depende de reparação e da boa vontade do ofendido.

## DO LEITOR

## De olho nas receitas

Pesquisando dados oficiais das receitas de Ribeirão Preto, levantamos e comparamos o ano base de 2010 com 2013, e notamos que houve um crescimento acima da média em comparação com cidades do mesmo porte e bem acima da inflação do período, tendo os seguintes "aumentos": IPTU de R\$ 91.013 mi para R\$ 195.591, crescimento de 114,84%, o ITBI de R\$ 43.019 mi para R\$ 77.249 crescimento de 79,57%, o ISS de R\$ 118.051 mi para R\$ 196.014 com crescimento de 66,00%, o ICMS de R\$ 310.047 mi para R\$ 418.968 com crescimento de 35,00%, e o IPVA de R\$ 99.700 mi para R\$ 137.132 com crescimento de 37,28%, tendo um crescimento total de receitas de R\$ 662.156 mi em 2010 e de R\$ 1.024.999 em 2013, portanto um crescimento médio de 54,79%. Se houve um ótimo crescimento das receitas e bem uniforme nos anos de 2011 a 2013, fica a pergunta: por que a devolução destas receitas não foram devidamente satisfatórias nos serviços vitais à população, saúde, educação e transporte? Se não foram empregadas em serviços vitais, com certeza foram desviadas para serviços de pouca ou nenhuma importância.

**Reinaldo Gonçalves**  
Administrador de empresas

## Cooperativismo

Neste mês de julho, em que se comemora a força do cooperativismo mundial, deveríamos avaliar melhor as lições dessa forma de organização social e econômica no passado e no presente e suas perspectivas no futuro. Inicialmente, vamos recuar 160 anos no calendário. A meritocracia começou a ser construída em Rochdale, perto de Manchester, na Inglaterra, em 1844. Sim, porque a primeira cooperativa da história, que reunia tecelões, já surgiu com o propósito de partilhar de trabalho e renda. E até hoje é assim. Cooperativas não têm detentores do capital. São de propriedade dos cooperados, que trabalham e recebem de acordo com sua produção. O lucro é dividido exatamente na proporção do que foi produzido. ( ) Os números do cooperativismo, hoje, demonstram o sucesso dessa proposta de vida. Mais de um bilhão de pessoas no mundo são cooperadas. No Brasil, 11,5 milhões são ligados diretamente a 6,8 mil cooperativas de 13 ramos. Em 2014, as cooperativas brasileiras exportaram US\$ 5,3 bilhões. Cerca de 340 mil profissionais trabalham nessa área. O maior sistema de cooperativismo médico do mundo é brasileiro. A Unimed tem 110 mil médicos cooperados e atende a 20 milhões de beneficiários. E quanto ao futuro? Certamente, toda família no país terá algum vínculo cooperativista nas próximas décadas. Caso contrário, seria cada vez mais difícil colocar quase um milhão de jovens, todos os anos, no mercado de trabalho.

**Humberto Jorge Isaac**  
Médico e vice-pes. da Central Nacional Unimed

## PARTICIPE

A coluna recebe colaborações por fax (16-3977-2177 ramal 2211) e email: leitor@jornalacidade.com.br. Textos devem ter nome completo, profissão e endereço. A Cidade se reserva o direito de selecionar e publicar trechos.



## Cooperativismo

Neste mês de julho, em que se comemora a força do cooperativismo mundial, deveríamos avaliar melhor as lições dessa forma de organização social e econômica no passado e no presente e suas perspectivas no futuro. Inicialmente, vamos recuar 160 anos no calendário. A meritocracia começou a ser construída em Rochdale, perto de Manchester, na Inglaterra, em 1844. Sim, porque a primeira cooperativa da história, que reunia tecelões, já surgiu com o propósito de partilhar de trabalho e renda. E até hoje é assim. Cooperativas não têm detentores do capital. São de propriedade dos cooperados, que trabalham e recebem de acordo com sua produção. O lucro é dividido exatamente na proporção do que foi produzido. ( ) Os números do cooperativismo, hoje, demonstram o sucesso dessa proposta de vida. Mais de um bilhão de pessoas no mundo são cooperadas. No Brasil, 11,5 milhões são ligados diretamente a 6,8 mil cooperativas de 13 ramos. Em 2014, as cooperativas brasileiras exportaram US\$ 5,3 bilhões. Cerca de 340 mil profissionais trabalham nessa área. O maior sistema de cooperativismo médico do mundo é brasileiro. A Unimed tem 110 mil médicos cooperados e atende a 20 milhões de beneficiários. E quanto ao futuro? Certamente, toda família no país terá algum vínculo cooperativista nas próximas décadas. Caso contrário, seria cada vez mais difícil colocar quase um milhão de jovens, todos os anos, no mercado de trabalho.

**Humberto Jorge Isaac**

Médico e vice-pres. da Central Nacional Unimed